



## DESCOBRIR-SE NEGRO NO BRASIL: UMA NARRATIVA SOBRE O RACISMO EM TRÊS DIMENSÕES

MARTINS, Mauro Henrique Franzkowiak<sup>1</sup>  
VIEIRA, André Guirland<sup>2</sup>  
NETO, Honor de Almeida<sup>3</sup>

### RESUMO:

O preconceito racial e o racismo, que subsistem até hoje, têm surgido em vários espaços sociais e institucionais, tanto a nível nacional como internacional. Ao falarmos de racismo, adotamos a construção de racismo estrutural proposta por Silvio Almeida<sup>4</sup>, que constrói sua teoria a partir das três dimensões do racismo: o racismo individual, o racismo institucional e o racismo estrutural. O racismo estrutural é resultante da própria estrutura social, do modo com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares. A partir desta abordagem, apresentamos a problemática da construção de identidade negra e seus elementos que possibilitam a emergência das identidades individuais e coletivas. Em Munanga<sup>5</sup>, entendemos os elementos constitutivos da identidade negra: a história, a cultura e o fator psicológico. O objetivo foi analisar o processo de construção da identidade negra através da narrativa de uma pessoa afrodescendente e demonstrar a potencialidade da narrativa de história de vida enquanto um instrumento de ressignificação de determinados fatos, que poderá contribuir para o fortalecimento de elementos da identidade negra às futuras gerações. Trata-se de uma pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, utilizando o modelo de entrevista narrativa proposta por Bauer e Gaskell<sup>6</sup>. A análise dos dados foi realizada de acordo com a proposta de Análise de Conteúdo na Modalidade Temática de Minayo<sup>7</sup>. Podemos dizer que a narrativa da história de vida pode ser um instrumento de ressignificação dos fatos passados. Através das histórias de vida e das narrativas destas histórias encontramos possibilidades para o reconhecimento das pessoas enquanto sujeitos socioculturais, originados de diversas experiências culturais. Esta ação contribui para a formação de novas cadeias de significantes para as futuras gerações e para ampliação dos direitos humanos. Tornam-se necessárias mais pesquisas sobre esta temática, principalmente para estimular jovens pesquisadores afrodescendentes a narrarem suas histórias de vida e encontrarem significado em suas próprias experiências.

Palavras-chave: Narrativas; Histórias de Vida; Racismo Estrutural; Identidade.

### REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Mestrando do PPG em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: mhfmartins93@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Pós-Doutor pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) - Portugal. Professor Adjunto da Universidade Luterana do Brasil. Orientador. E-mail: andre.vieira@ulbra.br

<sup>3</sup> Co-orientador. Doutor em Serviço Social pela PUCRS. Professor Adjunto da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: honor.neto@ulbra.br

<sup>4</sup> ALMEIDA, 2020.

<sup>5</sup> MUNANGA, 2012.

<sup>6</sup> BAUER e GASKELL, 2002.

<sup>7</sup> MINAYO, 2014.



ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2020.

BAUER, Martins; GASKELL, George. (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual Prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002

MINAYO, Maria C. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

MUNANGA, Kabelenge. Negrite e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso? **Revista da ABPN**. V.4 n.8. jul-out. p. 06-14. 2012.